

Xavantes narram sua história em livro

Obra da Editora Senac traz relatos de cinco índios de aldeia mato-grossense e marca os 50 anos do primeiro contato entre a tribo e os brancos



Divulgação

LUTA CONTÍNUA

Os cinco índios na aldeia Pimentel Barbosa, no Mato Grosso: preocupação ecológica é também uma questão de sobrevivência

TRECHO

Éramos poucos na aldeia. A maioria dos A'uwê tinha saído em zomori. Mesmo assim, nós não nos assustamos.

Nós usamos a cabeça. Não ia acontecer nada. Na verdade, não tínhamos nem armas. Mas falamos que os guerreiros estavam em fila na pista de pouso esperando os aviões. Só para derrubar eles. Com tiros...

Com essa notícia, os warazu ficaram com medo. Durante esse período de conflito, estávamos sempre prontos, pintados. Nós limpamos a pista, preparamos tudo. Os guerreiros mostravam que

estavam prontos até para morrer.

O rádio ficava funcionando o dia todo. Ouvíamos as notícias. O sr. João ficou na Matinha. Ficava ouvindo as conversas e vinha escondido até a aldeia para dar notícias sobre a chegada dos warazu. Ele era nosso amigo e gostava muito da gente. Nós mandamos um recado por ele que se os warazu entrassem na reserva nós íamos acabar com eles. Que não ia sobrar ninguém.

É assim que nós usamos a cabeça. Com isso eles ficaram indecisos se atacavam ou não. Tinha warazu com metralhadora que estava ajudando a

gente. Eles falavam para imos dormir tranquilos que eles iam proteger a aldeia. Mas não era para andar longe à noite. Pediram para ninguém sair para longe da aldeia para não atrapalhar o serviço deles.

É assim que nós vivemos o conflito. Dava muito medo.

A'uwê - gente de verdade

zomori - grupos que saem para ir à caça, pesca ou coleta em acampamentos

warazu - homem que não pertence à tribo, estrangeiro

PATRÍCIA VILANI
Da Redação

Os cinco índios xavantes mais velhos da aldeia Pimentel Barbosa, no Mato Grosso, contam a história de seu povo no livro *Wamrême Za'ra - Nossa Palavra: Mito e História do Povo Xavante*, organizado por Angela Pappiani e Cristina Flória, do NCI (Núcleo de Cultura Indígena), organização não-governamental que faz estudos e pesquisas sobre o assunto.

O livro é um registro histórico que marca os 50 anos do contato entre o povo xavante e o homem branco. São relatos em primeira pessoa dos índios Sereñimirãmi, Hipru, Rupawê, Sereburã e Serzabdi, traduzidos pelos seus descendentes Paulo Supretapã e Jurandir Siridiwê.

Para ser realizado, o livro envolveu um intenso trabalho de pesquisa. Há 13 anos, o NCI faz contato com a tribo, mas só há três anos surgiu a ideia de colocar isso no papel. "É uma forma de preservar a cultura xavante, passada oralmente de pai para filho", explica Ângela. "Por meio do *Wamrême Za'ra*, temos a oportunidade de mostrar nossas raízes e o homem verdadeiro que é o índio xavante", afirma Hipru.

Para a realização do livro, parte do projeto *Xavantes - 50 Anos de Contato*, foram realizadas 40 horas de gravação dos

relatos dos cinco índios, durante as 12 viagens que os pesquisadores do NCI fizeram à tribo, que fica na reserva do rio das Mortes, entre as cidades de Canarana e Cascalheira, no Mato Grosso. A outra parte do projeto inclui um documentário em vídeo, uma exposição de fotos e uma apresentação dos próprios xavantes de música e dança típicas, ainda sem data prevista para o lançamento.

Atormentados com a possível construção de uma hidrovía no rio das Mortes, fonte de abastecimento da aldeia Pimentel Barbosa, os velhos índios aproveitaram a ocasião para protestar. "Temos de respeitar as culturas uns dos outros. Sou índio, uso brinco na orelha e cabelo vermelho, e preciso do rio para viver", diz Sereburã.

O livro inclui desenhos coloridos feitos por três jovens xavantes, Sôwabze, Prépê e Sereñi'ômo, que retratam as lendas e o cotidiano da aldeia, além de fotos que documentam desde os primeiros contatos com o homem branco, até cenas atuais da vida desse povo. A contracapa apresenta a tradução de palavras em xavante, além de um guia de pronúncia, para quem quiser se arriscar nessa língua indígena.

● **WAMRÊME ZA'RA - MITO E HISTÓRIA DO POVO XAVANTE** - Relatos dos índios xavantes Sereburã, Hipru, Rupawê, Serzabdi e Sereñimirãmi. Editora Senac. 180 páginas. R\$ 35.